



VITÓRIA



Sindicato ganha ação contra Bradesco por terceirização ilegal

O Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal (TRT-DF) julgou, na semana passada, ação coletiva impetrada pelo Sindicato dos Bancários de Brasília em favor dos trabalhadores da Finasa e condenou o grupo Bradesco por terceirização irregular de atividade bancária. A ação teve início em outubro de 2014.

De acordo com a sentença da juíza titular da 19ª Vara do Trabalho de Brasília Noemia Garcia Porto os funcionários que tinham jornada de 8 horas irão receber duas horas extras diárias, sendo devidas a 7ª e 8ª horas como extras até que a empresa respeite a jornada legal (exceto para os cargos de chefia).

Está previsto, ainda, o pagamento da diferença de horas extras, pela aplicação dos divisores 150 e 200, próprios da categoria bancária, e não mais baseado no divisor 220. Também serão apuradas as diferenças em relação à Participação

nos Lucros e Resultados (PLR), paga a menor no período de 2009 a 2014, e aos auxílios refeição, cesta, creche/babá.

Para o secretário de Assuntos Jurídicos, **Wesley Queiroz**, a iniciativa do Sindicato teve outro ponto positivo: *“Mesmo que a ação coletiva ainda esteja na primeira instância, agora, ao contratar novos funcionários para a Finasa, o Bradesco será obrigado a cumprir a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária”*

“Otimizar os serviços tem sido a justificativa das empresas para a terceirização. Mas, na verdade, o objetivo é reduzir os encargos trabalhistas e previdenciários e, conseqüentemente, aumentar o lucro. Exemplo disso é o descumprimento das normas relativas a esses trabalhadores que prestam serviços como bancários e não são reconhecidos como tais. Por isso, o Sindicato sempre combaterá a terceirização”, afirmou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

Em negociação com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), ocorrida em abril de 2014, o Bradesco fez uma proposta para regularizar a situação dos financeiros da Finasa Promotora, empresa que pertence ao banco. Esses trabalhadores prestam serviços ao Banco Finasa como bancários.

A proposta do Bradesco era manter o trabalho dos financeiros aos sábados e domingos e a remuneração oferecida.

À época, o Sindicato dos Bancários de Brasília se posicionou contra a proposta do Bradesco.

“Eles exercem atividades de bancários e devem ter os mesmos direitos da categoria”, destacou o secretário de Imprensa do Sindicato, **José Garcia Rocha**, que também é bancário do Bradesco.

Diante do impasse, o Sindicato realizou plenária com os funcionários da Finasa para discutir estratégias de luta para regularizar a situação dos trabalhadores da financeira.

Nova plenária dia 17 debate o atual cenário político

A diretoria do Sindicato vê com preocupação as conseqüências do processo de impeachment da presidente da República, Dilma Rousseff, do vice, Michel Temer, e de cassação do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, além do envolvimento do presidente do Senado, Renan Calheiros, na Operação Lava Jato.

Diante de uma grave crise política e econômica que já vem se arrastando há tempos, paralisando o Brasil, uma gravíssima ameaça está posta por grupos que defendem até mesmo medidas extremadas, como a intervenção militar ou um golpe na democracia.

Para debater esse cenário, o Sindicato convida as bancárias e os

bancários para nova plenária sobre conjuntura política que a entidade promove no próximo dia 17, em local a confirmar. Em agosto, o Sindicato realizou uma plenária que debateu a conjuntura política no contexto da Campanha Nacional, em que foram apontados os equívocos da atual política econômica, baseada em juros altos e ajuste fiscal, uma vez que quem tem pagado a conta são os mais pobres.

Entre outros pontos, estará em debate o avanço das forças conservadoras de que a atual composição do Congresso Nacional é bastante representativa, sob o comando de Eduardo Cunha, que colocou em votação projetos como o PL 4330,

da terceirização total, o PLS 555, que abre o capital das empresas públicas, o Simples Trabalhista e o que institui a prevalência do negociado sobre o legislado, entre outros. Projetos que jogam o Brasil em um cenário de incertezas, com conseqüências nefastas para os trabalhadores e a população.

“É urgente um debate mais aprofundado e conseqüente dessa conjuntura para uma intervenção mais qualificada nesse processo. É preciso colocar fim a esse atual estado de coisas, superando as divergências, em defesa do Estado Democrático de Direito e pelo resgate da estabilidade política e econômica”, defende o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

Atos dia 16 em defesa dos direitos dos trabalhadores

Movimentos social e popular e centrais sindicais, em coletiva de imprensa na quarta (9), em São Paulo, convocam atos dia 16 para defender a democracia, mudanças na política econômica e pedir a cassação do presidente da Câmara, Eduardo Cunha.

Esses são os 3 pontos que unem as entidades que formam o bloco contra o retrocesso e por mais direitos: CUT, CTB, MST, MTST, UNE e CONEN.

Em mesa sobre ascensão, bancários cobram do BB melhorias nos processos seletivos

A primeira rodada da mesa temática sobre ascensão profissional, realizada dia 8 entre o Banco do Brasil e a Comissão de Empresa dos Funcionários, da qual a Federação Centro Norte (Fetec-CUT/CN) faz parte, debateu temas como ascensão profissional, encarecimento e, sobretudo, mais objetividade e transparência nos critérios dos processos seletivos em todas as unidades do BB. A mesa temática foi conquistada na Campanha Nacional 2015 e consta no Acordo Coletivo de Trabalho deste ano.

Além da Comissão de Empresa dos Funcionários, também participaram da reunião bancários convidados pelas federações e pelos sindicatos, que contribuíram com suas ideias e percepções sobre os processos de ascensão dentro do BB.

Os representantes dos trabalhadores defenderam que o modelo de processo seletivo adotado na Auditoria, que conta com critérios claros e objetivos, avaliação escrita e respeito à ordem de classificação, seja ampliado para o maior número de unidades do BB. Ainda foram citados pelos funcionários os processos seletivos da Diretoria Jurídica (Dijur) e o Progrid da Diretoria de Tecnologia como exemplos que devem ser utilizados de base para o debate, já que também apresentam elementos objetivos preponderantes, clareza de critérios e reduzido papel de análise subjetiva.

“Nos três processos observa-se o respeito à ordem de classificação para chamada dos selecionados”, comenta **Rafael Zanon**, representante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa e diretor do Sindicato. Os representantes dos funcionários relataram os problemas que existem no TAO (sistema de recrutamento e seleção), como mudanças repentinas de parametrização, falta de respeito à ordem de classificação, falta de clareza e transparência, inexistência de “feedback” para os não selecionados



e ausência de divulgação das nomeações.

“A Comissão de Empresa lembrou que a restrição de nomeações entre os 20 primeiros do TAO representa um avanço em relação ao modelo anterior, quando não havia filtro, mas ainda está muito distante do sistema defendido pelos trabalhadores. Houve denúncias de coação para retirada de nomes das listas do TAO para beneficiamento de candidatos situados após os 20 primeiros”, afirma Zanon.

Os dirigentes sindicais também questionaram que alguns trabalhadores ficam aliados da pontuação de certos cursos e treinamentos, por não serem público-alvo. “Foi reivindicado mais transparência na abertura de vagas, com prazo definido para as nomeações e divulgação dos resultados para que os concorrentes tenham claramente as informações de conclusão de cada etapa de uma seleção. Também defendemos aumento na pontuação relativa ao tempo de serviço”, acrescenta Zanon.

Sobre a nomeação interna nas dependências, onde não é exigido estar entre os 20 primeiros do TAO, ficando a cargo do gestor a escolha, a Comissão de Empresa defendeu a criação de critérios claros e objetivos que eliminem o clientelismo e perseguições, principalmente nas grandes dependências. Houve denúncias de utilização de permutas e remoções para nomeação interna de funcionários que anteriormente não estavam entre os 20 primeiros do TAO na vaga ocupada.

Os trabalhadores defenderam programas de ascensão ou bolsas de seleção em todos os níveis gerenciais, inclusive gerentes de equipe, divisão e diretores. A questão da equidade de gênero também foi levantada, com cobrança por mais nomeações de mulheres em cargos estratégicos, por meio da utilização de políticas afirmativas. O BB apresentará dados de como estão as nomeações de mulheres na próxima reunião.

Um tema bastante debatido foi a busca de estratégias para reduzir ou eliminar a subjetividade dos gestores nas seleções, sem perder o mapeamento das competências e da análise dos perfis para cada cargo. Os bancários citaram vários exemplos de seleções que poderiam ser melhor conduzidas e houve a sugestão da participação das Gepes nos processos seletivos. O banco informou que acontecem, em média, duas mil nomeações por mês, o que torna difícil o acompanhamento de todos os processos pelas unidades de gestão de pessoas. Mas que, ainda assim, o que se busca é melhorar cada vez mais o resultado final das seleções.

Os representantes dos funcionários cobraram a nomeação dos caixas em substituição há mais de 90 dias e os casos de nomeações em atraso nas CABB e sugeriram ainda que se estude a ampliação da ascensão horizontal para o restante do funcionalismo. Tal modelo já ocorre com gerentes nas agências, por intermédio dos módulos básico e avançado.

Outro ponto bastante citado e que será debatido também nas próximas rodadas refere-se aos processos de seleção em que, velada ou diretamente, alguns gestores têm usado os códigos de greve para preterir concorrentes em seleções. Foi solicitada a inibição do acesso ao ponto de greve, tema a ser debatido na continuidade da mesa. Também foi relatada a perseguição aos grevistas em nomeações internas nas dependências, onde os gestores detêm todo o poder de escolha. A criação de critérios nas nomeações internas foi sugestão dos trabalhadores para extinguir essa possibilidade de medida retaliatória.

As certificações internas foram objeto de debate, principalmente em relação à sua importância, aplicabilidade e validade. Também foi questionado o preenchimento das vagas internacionais.

Os bancários cobraram o fim do ato de gestão nos descomissionamentos, por entenderem que, da mesma maneira que deve haver critérios claros e objetivos na ascensão, também no descomissionamento precisam ser observadas essas premissas. Os bancários defenderam o acionamento das substituições e afirmaram que esse é um bom mecanismo de treinamento e preparação para as funções de ascensão.

Mônica Dieb, diretora do Sindicato, ainda ressaltou que “vários trabalhadores estão desmotivados dentro da empresa, pela pirâmide de cargos que restringe a ascensão e pela falta de mais clareza e objetividade em grande parte dos processos seletivos na empresa.” Lembrou também que “a participação dos bancários de base foi importante, pois “puderam contribuir com suas sugestões na visão das unidades estratégicas, Ditec, agências, PSO e Cenop”.

Estão previstas mais duas rodadas da mesa de ascensão profissional em fevereiro e abril de 2016, onde serão aprofundados os temas debatidos nessa primeira reunião.

DIA NACIONAL DE LUTA

Sindicato protesta por Caixa 100% pública e CONTRA O PLS 555

O Sindicato e outras entidades sindicais participaram nesta segunda-feira (14) do Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa 100% pública e contra o PLS 555/2015, que abre o capital das empresas estatais.

Entre as empresas ameaçadas pelo PLS 555/2015, além da Caixa, estão BB, BNDES, Correios, Petrobras e outras estatais federais, estaduais e municipais.

“Estamos atentos contra essas artimanhas conservadoras do Congresso Nacional. A aprovação do projeto que trata da Lei Geral das Estatais (PLS 555/2015) será um grande retrocesso para o Brasil, por isso o tema precisa ser amplamente debatido”, afirmou o diretor da Fetec-CUT/CN, **Enilson da Silva**.

Condições de trabalho

O ato serviu, ainda, para o Sindicato cobrar da Caixa mais contratações e o fim do assédio moral. Enilson, que é funcionário da empresa, lembrou que o banco dispõe de um contingente de mil aprovados no concurso de 2014. *“Muitas pessoas já foram até convocadas, mas o banco insiste em não contratá-las. O número insuficiente de empregados prejudica os clientes, que sofrem com as intermináveis filas, e sobrecarrega os empregados, levando-os ao adoecimento”,* lamenta Enilson.

Sobre o assédio moral, Enilson afirma: *“O Sindicato quer livrar a categoria dessa praga que tem provocado o adoecimento de muitos bancários, ocasionando até mesmo a morte. Não dá mais para aceitar o assédio moral, que afronta a dignidade e a honra dos trabalhadores”.*

BRB intransigente na negociação da PLR

O Sindicato e o BRB iniciaram na quinta-feira (10) negociações visando ao estabelecimento de um novo modelo de PLR para vigorar a partir do segundo semestre de 2015. O Sindicato apresentou uma proposta discutida em um grupo de bancários formado ainda em setembro passado, na ocasião em que foi discutida a distribuição da PLR paga naquele mês.

O grupo conta com a participação de gerentes gerais, gerentes de negócios, escriturários da DG e de PA, e um caixa. O Sindicato tomou a iniciativa para debater com diversos segmentos do banco a formatação de um novo modelo para PLR, visto que o anterior gerava descontentamento generalizado.

Na negociação, o banco apresentou outra proposta para o segundo semestre de 2015. Porém, ela repete o mesmo vício da proposta apresentada em junho, pois reduz drasticamente a PLR das remunerações mais baixas (incluindo aí as FGs médias, atingindo mais de 2/3 dos funcionários) e eleva sobremaneira a PLR das remunerações mais elevadas, provocando uma distorção em que a diferença entre o piso e o teto chegue a 12,4 vezes. *“Esta desproporção trazida pela proposta do banco é suficiente para desqualificá-la, seja pela injustiça que carrega em si, seja pelo atropelo aos manuais de boa administração, que pregam que programas desta natureza não podem conter esta diferença gritante entre os valores de piso e teto. Desta forma, este programa jamais será um mecanismo de incentivo”,* destaca o diretor do Sindicato **Cristiano Severo**.

A proposta do banco foi rechaçada em mesa e o Sindicato insistiu em discutir a apresentada por ele, fruto da discussão prévia. O BRB, embora demonstrando insatisfação, aceito discutir o novo modelo, que pretende ser perene. Mas, quando a negociação foi tratar da situação específica das metas do segundo semestre deste ano, em que o Sindicato cobrou como condição básica para o sucesso da negociação a alteração destas metas, visto que, pelo quadro de hoje, praticamente todas as agências ficariam de fora da premiação por metas, o banco tratou de afirmar que não há hipótese de alterá-las. O Sindicato afirmou que é condição fundamental a alteração destas metas, pois jamais assinará um acordo que vá prejudicar trabalhadores, especialmente aqueles dos PAs, que são os responsáveis diretos pelo atingimento do resultado do banco.

“Um conjunto de metas absurdo, que não guarda relação com a realidade na qual o banco está inserido, não tem como ser atingido. Sem a alteração das metas, que permita aos PAs seu atingimento, não há por que se negociar. O que reivindicamos é uma adequação à realidade de dificuldade econômica pela qual passa o país. Um programa que só gerará frustração fica absolutamente sem sentido”, diz **Antonio Eustáquio**, diretor do Sindicato.

Diante do impasse, a comissão de negociação do banco afirmou que levará a questão para a diretoria, e nova negociação sobre a PLR ficou marcada para o dia 16.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO: ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA PARA COMPOSIÇÃO E FORMAÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília, com CNPJ sob o nº. 00.720.771/0001-53, por seu presidente abaixo assinado, nos termos do artigo 81º do estatuto social da entidade, convoca todos os seus associados para participarem da Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 16 de dezembro de 2015, às 19h, em primeira convocação, ou às 19h30min, em segunda e última convocação, em sua Sede localizada à SHCS EQ. 314/315 Sul, Bloco “A” – Asa Sul, Brasília-DF, para discutir e deliberar acerca da seguinte Ordem do Dia:

1) Eleição dos membros da Comissão Eleitoral que coordenará e conduzirá o Processo Eleitoral para eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília, para o triênio 2016/2019, conforme artigo 81º do estatuto social da entidade.

Brasília (DF), 11 de dezembro de 2015.

Eduardo Araújo de Souza
Presidente

Blitz do Sindicato fiscaliza condições de trabalho em agências do Itaú



Diretores do Sindicato e da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) realizaram nova patrulha da Blitz do Sindicato na quarta-feira (9). Desta vez, as péssimas condições de trabalho foram constatadas em agências do Itaú na Asa Sul e no Recanto das Emas.

Logo na primeira visita, à agência da 510 Sul, a Blitz do Sindicato constatou o risco a que trabalhadores da unidade e usuários são submetidos diariamente. Localizada em frente à avenida W3 Sul, a agência já teve porta giratória com detector de metais. Entretanto, sem qualquer razão, o item de segurança foi retirado.

No ano passado, três assaltantes invadiram a agência e, armados, renderam dois vigilantes. A porta giratória localizada antes da área de atendimento é um item primordial de segurança, reivindicado pelo Sindicato, que resguarda a integridade de bancários, vigilantes e clientes.

Maria das Graças é cliente da agência da 510 Sul e reconhece a importância da porta

giratória. *“Quando tem porta na entrada, o assaltante não consegue entrar armado na agência. Por enquanto, aqui ainda tem o biombo, que nos resguarda durante o atendimento. Espero que eles não tirem o biombo também”,* ressalta.

“Vamos apresentar essa situação à direção do banco, mostrando as imagens registradas, para que o Itaú resolva esse grave problema. Recebemos denúncias em outras unidades do Itaú na Asa Sul e em algumas regiões administrativas. Estas serão apuradas e também encaminhadas ao banco”, afirma o diretor do Sindicato **Edmilson Lacerda**, que também é bancário do Itaú.

Diretor da Fetec-CUT/CN e bancário do banco, **Washington Henrique** alerta que o Itaú planejou um novo layout para as agências, mas não incluiu as portas giratórias, item de segurança obrigatório. *“Apesar de o projeto ignorar a necessidade desse item de segurança, o Sindicato está cobrando, mais uma vez, que o Itaú se responsabilize com a vida do cidadão. Vamos cobrar essa solução do banco”,* destaca.

O número crescente de demissões no Itaú por todo o país tem afetado diretamente a quali-

dade do trabalho dos bancários e, conseqüentemente, o atendimento à população. A superlotação da agência do Recanto das Emas, localizada na quadra 205, já foi notificada ao banco anteriormente, entretanto, a instituição não tomou providência.

Durante a Blitz do Sindicato, clientes e usuários esperavam atendimento em uma fila enorme. De acordo com os relatos, o problema é rotina na unidade. Leônidas Pires é cliente da agência e conta que observa a rotina abusiva enfrentada pelos bancários e bancárias dali. *“A carga é muito pesada para os trabalhadores. O bancário quer trabalhar, veste a camisa do banco, não tem estrutura adequada para atender a população”,* desabafa.

Também na semana passada, por conta das demissões e da falta de funcionários, o Sindicato fechou a agência do Itaú do Conjunto Nacional.

Em novembro, o Sindicato participou da reunião entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) e a direção do banco para tratar do tema.

Para o secretário de Imprensa do Sindicato, **José Garcia**, é fundamental que as denúncias sobre condições de trabalho sejam encaminhadas à entidade, que tem legitimidade para representar os trabalhadores bancários. Ao banco, Garcia envia recado: *“Itaú, resolva o problema dos bancários, resolva o problema do cliente. Estamos de olho”.*

Bancárias e bancários podem encaminhar as denúncias utilizando o site, as redes sociais e o aplicativo do Sindicato. As queixas serão apuradas e enviadas à direção dos bancos para as devidas providências.

Baixe o aplicativo para smartphone do Bancários DF e tenha acesso a diversos recursos de interação com o seu sindicato.

Para baixar o aplicativo, fotografe do seu smartphone o QR code abaixo

ANDROID  IOS 